



## DESCRIÇÕES DEFINIDAS E NOMES PRÓPRIOS: FREGE, RUSSELL, STRAWSON E KRIPKE

EWELINE ELEN TROJAN<sup>1,2</sup>, NEWTON MARQUES PERON<sup>3</sup>

### 1 Introdução/Justificativa

Desde Frege, a filosofia da linguagem se desenvolve paralelamente à lógica formal. De fato, Frege é o primeiro a criar uma linguagem formal totalmente artificial para, posteriormente, por meio da noção de sentido, buscar relacioná-la com a linguagem natural.

O problema dos nomes próprios que não se referem a nada bem como a noção dúbia fregeana de sentido levou Russell a propor a teoria das descrições definidas. De acordo com essa teoria, tais nomes devem ser compreendidos como abreviações de descrições definidas. Essas, por sua vez, são abreviações de sentenças: verdadeiras no caso da descrição ser satisfeita por um único objeto; falsas, caso contrário.

Strawson discordou da interpretação russelliana de nomes próprios. Sem recorrer à noção de sentido, mas por meio da distinção entre sentença, utilização de sentença e elocução de sentença, o autor combate a tese russelliana de que toda sentença é verdadeira ou falsa.

Para Kripke, contudo, todos esses filósofos partem da noção de que nomes próprios e descrições definidas são equivalentes. Kripke defende, por sua vez, que nomes próprios são designadores rígidos, enquanto descrições definidas são designadores não-rígidos.

Esse projeto visa apresentar essas quatro teses acerca dos nomes próprios e descrições definidas. Além disso, propomos articular tais teses da filosofia da linguagem com a linguagem formal de cada autor. Nos três primeiros casos, teríamos a lógica clássica de pano de fundo. Kripke, por sua vez, tem como pressuposto a lógica modal em sua argumentação.

---

1 Cursando licenciatura em Filosofia pela Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Chapecó. Contato: wewetrojan@gmail.com.

2 Grupo de Pesquisa: Lógica, Linguagem e Conhecimento.

3 Doutor em Filosofia, professor na Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Chapecó, **Orientador**.



Tal articulação nem sempre é respeitada nos livros introdutórios de filosofia da linguagem, sobretudo de Morris e de Lycan. Procuramos, desse modo, estudar a lógica clássica e modal por meio de manuais de lógica de Smith e de Fitting, fazendo, em seguida, um estudo crítico do material introdutório de filosofia da linguagem, apontando seus pontos positivos bem como suas limitações.

Por causa da extensão da pesquisa, o recorte da apresentação focará na filosofia fregeana, que foi a precursora da discussão sobre o sentido e a referência dos nomes próprios. Os tópicos abordados serão a distinção das noções de sentido e referência para *nomes próprios de indivíduos*, *termos conceituais* e *sentenças*. Frege precisou dessa distinção para poder responder ao problema da igualdade (por que  $a=a$  é diferente de  $a=b$ ) sem cair em paradoxos ou arbitrariedades. Além disso, apresentar-se-á a resposta fregeana para nomes de indivíduos, termos conceituais e sentenças que não tem referência, o que é um problema para a lógica clássica.

## 2 Objetivos

### 2.1 Geral

Apresentar a resposta de Frege sobre o problema da igualdade, que adentra na questão do que é analítico e do que não é, a partir das definições que faz em sua filosofia.

### 2.2 Específicos

- Explicar a distinção das noções de sentido e referência para Frege.
- Expor como Frege entende nomes de indivíduos, sentenças e termos conceituais.
- Expor o problema de termos sem referência e a delimitação que Frege dá aos mesmos.
- Distinguir conceito impreciso de conceito contraditório.

## 3 Material e Métodos/Methodologia

- Leitura de textos lógicos e resolução de exercícios.



- Leitura e fichamento dos textos da bibliografia básica de Frege;
- Leitura de comentadores, articulando com os textos da bibliografia básica;
- Leitura da bibliografia secundária de Frege, articulando com os demais textos.

#### 4 Resultados e Discussão

Por meio da leitura minuciosa dos textos "Sentido e Referência", "Conceito e Objeto" e "Digressões sobre Sentido e Referência", foi possível compreender como as noções de sentido e referência se articulam na filosofia da linguagem fregeana. Além disso, a própria noção de "Nome" foi entendida em sentido lato, abrangendo não apenas nomes próprio como também termos conceituais e sentenças.

A leitura dos comentadores – sobretudo Couto Soares e Kenny – permitiu compreender a articulação entre esses textos bem como as sutilezas interpretativas dos meandros do pensamento fregeano. Por fim, a revisão de conceitos da lógica clássica fortaleceu o arcabouço simbólico para apreender no contexto formal o problema da referência dos nomes próprios, objeto dessa pesquisa.

#### 5 Conclusão

Ao colocar os problemas de tratar a relação de igualdade ou entre objetos ou entre termos/nomes, Frege precisa de outra noção para conseguir estabelecer a relação de forma não paradoxal ou arbitrária. Consegue isso através da noção de sentido, que não pode ser arbitrariamente atribuído a qualquer objeto (no sentido fregeano, algo saturado), ou paradoxal (se a relação fosse entre objetos,  $a=a$  seria o mesmo que  $a=b$ , o que não é o caso). Além disso, ele consegue explicar por que compreendemos algumas sentenças e nomes de indivíduos mesmo que estes não tenham referência, como é o caso de personagens na literatura. Essas sentenças e nomes de indivíduos possuem sentido, mesmo sem possuir referência. Frege chama a atenção para a arte, como a literatura e poesia, que tem seu valor justamente pelo sentido que apresentam, embora a referência seja a questão central para a



ciência.

## Referências

COUTO SOARES, M. L. **Conceito e Sentido - Introdução à Filosofia da Linguagem de Frege**. Disponível em: <[https://www.academia.edu/893122/Conceito\\_e\\_sentido\\_em\\_Frege](https://www.academia.edu/893122/Conceito_e_sentido_em_Frege)>. Acesso em: 5 ago. 2019.

DUMMETT, M. **Frege: Philosophy of Language**. London: Duckworth, 1973.

FREGE, G. **Lógica e Filosofia da Linguagem**. Seleção e trad. de Paulo Alcoforado. 2. ed. amp. e rev. São Paulo: EDUSP, 2009.

KENNY, A. **Frege: an introduction the founder of modern analytic philosophy**, Oxford: Blackwell, 2000.

**Palavras-chave:** Frege; sentido; referência; nomes próprios; termos conceituais.